

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

IMPACTOS SÓCIO-EMOCIONAIS E ECONÔMICOS ASSOCIADOS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Mattia Calixto (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Marcos Maestri (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra114387@uem.br

mmaestri@uem.br

Palavras-chave: Adolescência. Gravidez precoce. Mães adolescentes.

O presente trabalho desenvolveu como temática a análise dos diversos potenciais impactos associados à gravidez precoce nos diferentes âmbitos que rodeiam estas adolecentes. Para atingir tal objetivo, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório e de revisão de literatura, através da coleta de estudos relacionados à psicologia e à temática em questão, nas principais bases de pesquisa. Apesar de não ser um fenômeno recente, e quantitativamente os casos terem apresentado uma queda significativa, a gravidez precoce ainda desperta imenso interesse em diversas áreas, fato explicado pelas preocupações que envolvem a adolescência, a qual não é definida apenas por critérios etários ou biológicos, mas atravessado por fatores históricos, sociais e culturais.

Com a emergência da adolescência como fase do desenvolvimento humano, consequente a ascensão da Modernidade e revoluções industriais, as expectativas sociais a esta fase se modificam, exigindo mais tempo de dedicação aos estudos e à formação profissional, logo, adia-se a entrada no mercado de trabalho pelos jovens (FROTA, 2007; MASCAGNA, 2009). Nesse sentido, a gravidez na adolescência passa a ser concebida como um problema, e ser associada a riscos e perdas de oportunidades, as quais decorreriam da interrupção e do rompimento do desenvolvimento esperado e das expectativas, além também, da desvinculação da atividade sexual exclusivamente para reprodução e do avanço das técnicas contraceptivas (CASTRO et al., 2011).

De acordo com o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), dentre o período de 2008 a 2019, observou-se a maior incidência de gravidez precoce entre adolescentes indígenas e pardas, e entre adolescentes de 15 a 19. Além de uma exposição maior das adolescentes da região Norte e Nordeste do Brasil, assim como aquelas de zona

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

rural e de baixa escolaridade (GOES et al., 2023). Entretanto, apesar de ser possível traçar um perfil dos casos de gravidez na adolescência, é necessário atentar-se para não tomar a gravidez na adolescência como problema e indesejada e desconsiderar os fatores individuais e culturais que influenciam sua ocorrência. De acordo com Patias et al. (2011), as consequências negativas da gravidez precoce não são resultantes diretamente da idade em que a mesma ocorre, mas da situação econômica, social ou familiar de risco ou de assistência à adolescente.

Ao analisar os fatores individuais destacam-se, especialmente, o mau uso ou não uso de métodos contraceptivos, o uso irregular após o estabelecimento de relacionamento, e pouco conhecimento sobre os próprios métodos, sobre seus corpos e da fisiologia do sistema reprodutivo (CARVALHO, MATSUMOTO, 2019; SANTOS, C. et al., 2017; SANTOS, N., GUIMARÃES, GAMA, 2016). Entretanto, percebe-se uma lacuna entre o conhecimento do método e seu uso correto e consistente, já que Costa et al. (2018) apresentam estudos que demonstram casos de gravidez precoce em que as adolescentes detinham conhecimento a respeito dos métodos contraceptivos, porém, não o suficiente para evitá-la ou reconhecer a importância do uso correto, o que aumenta também o risco de contraírem alguma infecção sexualmente transmissível (ISTs).

Tendo em vista sua heterogeneidade, a gravidez na adolescência pode dispor de diversos significados e percepções, pois estes derivam de transmissões socioculturais e do nível econômico familiar. Portanto, pode ser encarada com naturalidade em sociedades em que ainda há forte vinculação entre o papel social exercido pelas mulheres e o casamento e reprodução, em especial, nas famílias de nível socioeconômicos mais baixos (SANTOS, C., 2017; FRIZZO et al., 2019). Ainda, sentimentos de aceitação podem ser influenciados pela reincidência e familiaridade com a gestação precoce na família (SANTOS, N.; GUIMARÃES; GAMA, 2016).

Verificou-se a diversidade das reações de familiares diante a gravidez precoce, tendendo a ser ambivalentes, as quais perpassam sentimentos como susto, alegria, tristeza, medo até a aceitação, todavia, inicialmente sobressaem os sentimentos de revolta e descontentamento. Geralmente, os sentimentos negativos experienciados na descoberta da gravidez, estão diretamente relacionados às expectativas sociais da adolescência, pois a mesma pode significar ameaça a essas ambições, assim como, os impactos financeiros e na relação familiar podem contribuir para essa conotação negativa. Tais sentimentos podem ser amenizados se houver uma relação estável entre a adolescente e o pai da criança, e até ser

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

representada como algo natural e desejado (SANTOS, C. et al., 2017; SANTOS, N; GUIMARÃES; GAMA, 2016).

Constatou-se que a conotação dada pela família influencia diretamente na percepção da adolescente sobre o fenômeno da gravidez na adolescência. Evidenciando a extrema importância do apoio social, seja dos familiares ou dos amigos, para o período de transição da maternidade, o qual tende a ser bastante complexo, e no enfrentamento da nova realidade e novas demandas que acompanham este processo (COSTA et al., 2018; FELTRAN et al., 2022). Tal suporte pode auxiliar a minimizar experiências negativas, apesar de não as anular, que possam ser experimentadas durante a gestação ou após o nascimento, contribuindo, dessa forma, para que as adolescentes vivenciem a maternidade de maneira agradável (COSTA et al., 2018; FELTRAN et al., 2022; FRIZZO et al., 2019).

Em relação aos estudos, percebeu-se que, embora a gravidez na adolescência e a evasão escolar não tenham um tipo denexo causal, diversas adolescentes, ao ficarem grávidas, tiveram sua educação formal interrompida de forma parcial ou permanente (ANJOS, 2022; CARVALHO; MATSUMOTO, 2019; COELHO et al., 2016). Dentre os motivos, destacaram-se: ingresso no mercado de trabalho; dificuldade em conciliar os cuidados do bebê com os estudos; críticas e julgamento de colegas e professores. Leitão e Benevides (2016) destacam que a experiência da gravidez precoce em classes sociais mais favorecidas tende a ser classificadas não normativas, e na grande maioria dos casos, possivelmente não afetam o processo de escolarização e profissionalização.

Já para as adolescentes de classe social menos favorecidas, a gravidez na adolescência pode ter diversos significados e configurações, frequentemente, associada a aquisição de identidade e função social, já que pode estar associada a mudança de status social, independência em relação aos pais e passagem para vida adulta (ANJOS, 2022; LEITÃO; BENEVIDES, 2016). Nesse sentido, diante uma gravidez precoce, as adolescentes deparam-se com diversas responsabilidades que devem ser assumidas e fazem a transição para a vida adulta muito abruptamente (COELHO et al., 2016).

Em conclusão, constata-se que os principais impactos da gravidez precoce se localizam na dimensão psicológica e socioeconômica, especialmente, quando esses adolescentes interrompem o processo de escolarização, o que contribui para a perpetuação do ciclo da pobreza (LEITÃO; BENEVIDES, 2016). É possível observar que o fenômeno da gravidez precoce é atravessado por potenciais riscos sociais, ainda mais quando

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

interseccionadas pelos fatores de classe social e raça. E, apesar de compartilharem idades semelhantes, o processo de tornar-se mãe ou pai na adolescência é experimentado de maneira singular de acordo com as condições sociais, culturais e pessoais (LEITÃO; BENEVIDES, 2016).

Ainda, desponta a necessidade da construção de novas estratégias de promoção de saúde, assim como, a consolidação de políticas públicas que visem a difusão de informação de qualidade sobre educação sexual e reprodutiva, que não se baseiem em questões morais e de proibição. Dessa forma, objetiva-se a construção de estratégias que possibilitem que os adolescentes tenham autonomia e responsabilidade no exercício da sexualidade. Nesse sentido, faz-se necessário também a ampliação do acesso aos meios e métodos contraceptivos, que auxiliam na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e da ocorrência não planejada ou indesejada da gravidez na adolescência. novos estudos para ampliar o conhecimento e que contemplem a complexidade desse fenômeno. Para tal, é imprescindível a formação de uma rede de apoio consistente, compreendendo família, escola e serviços de saúde, que além de fornecer informações concretas sobre a sexualidade, estabeleçam diálogos honestos com as adolescentes.

Para além das práticas de prevenção, é necessário investir em melhores formas de assistir a gravidez precoce nos serviços de saúde e da ampliação do acesso aos serviços de pré-natal. Por fim, destaca-se a importância de um melhor preparo dos serviços e profissionais para realizar o acolhimento e atendimento às necessidades específicas destas adolescentes. Bem como, o desenvolvimento de programas de apoio às adolescentes e famílias que experienciam a gravidez precoce, com o intuito de possibilitar referenciais que auxiliem na reestruturação familiar e de papéis, como também, ofereçam qualidade de vida na adaptação à maternidade na adolescência e no desenvolvimento do bebê.

Referências

ANJOS, S. C. T. Representação da gravidez na adolescência e sua influência na individuação. **Psicologia em foco**. [S. l.], v. 14, n. 20, p. 107-127, jan. 2022. Disponível em: <<https://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/3720/3215>>. Acesso em 01 abr. 2023.

CARVALHO, M. B.; MATSUMOTO, L. S. Gravidez na adolescência e a evasão escolar. 2019. Disponível em:< <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1868-8.pdf>>. Acesso em 26 fev. 2023.

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

CASTRO, F. S. et al. A Sexualidade na Sociedade Pós-moderna: a mídia como disseminadora de um novo modelo de relações. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL, 2., 2011, Maringá. Gênero, direitos e diversidade sexual: trajetórias escolares, Maringá, 2011. p. 01-10. Disponível em: <<http://www.sies.uem.br/trabalhos/2011/193.pdf>> Acesso em 27 fev. 2023.

COSTA, G. F. et al. Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6661>>. Acesso em 01 mar. 2023.

FELTRAN, E. C. et al. Percepções de mães adolescentes sobre as experiências e experiências da maternidade na adolescência. **Revista de APS**, v. 25, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16902>> Acesso em 26 fev. 2023.

FRIZZO, G. B. et al. Maternidade Adolescente: A Matriz de Apoio e o Contexto de Depressão Pós-Parto. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2019, v. 35 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e3533>>. Acesso em 1 mar. 2023.

FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007.

GOES, E. M. et al. Desigualdades raciais nas tendências da maternidade adolescente e no acesso ao pré-natal no Brasil, 2008-2019. **Research, Society and Development**, v. 12, n.1, 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39404/32415>>. Acesso em 26 fev. 2023.

MASCAGNA, G. C. **Adolescência: compreensão histórica a partir da escola de Vygotski**. 2009. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

PATIAS, N. D.; JAGER, M. E.; FIORIN, P. C.; DIAS, A. C. G. Construção Histórico-Social da adolescência: Implicação na percepção da gravidez na adolescência como um problema. **Revista Contexto & Saúde**, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 205–214, 2011.

SANTOS, C. M. M. M. et al. Gravidez na adolescência sob a percepção dos familiares. **Revista Uningá**, [S. l.], v. 53, n. 1, p. 85-89, jul. 2017. Disponível em: <<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1408>>. Acesso em: 26 fev. 2023.

SANTOS, N. L. B.; GUIMARAES, D. A.; GAMA, C. A. P. A percepção de mães adolescentes sobre seu processo de gravidez. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 8, n. 2, pág. 83-96, dez. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2016000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 fev. 2023.